

CHINA

Sistema Educacional baseado no mérito



Jéssica Freitas

Jussara Carvalho.

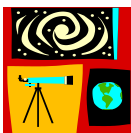
(Formandas do 7º Q – Pedagogia, Mackenzie)

CHINA

Atualmente a China é um dos países que mais cresce no mundo, no contexto econômico, industrial, financeiro, está prestes a se tornar uma potência mundial.

Adiante, falaremos sobre a educação na China, mas para isso, precisamos de uma compreensão geral deste país, bem como das características do território e dos aspectos políticos, fazendo uma análise dos dados humanos e naturais. A China é denominada de República Popular da China, seu território encontra-se localizado ao leste do continente asiático, a área do país corresponde a 9.536,499 km², seu espaço é um dos maiores do planeta, com dimensão continental.

Um destaque em relação aos outros países está no contingente de pessoas, atualmente a população chinesa é a maior do mundo, são aproximadamente 1,4 bilhão de pessoas; alguns analistas estimam que esse número seja ainda superior, pois muitos pais não fazem o registro do segundo filho temendo repressões por parte do Estado, que estabeleceu uma política de controle de natalidade, dessa forma, esse número pode saltar para cerca de 1,7 bilhão de pessoas.



O imenso território chinês é composto por planaltos que vão de oeste a leste, a sudoeste está situada a maior cadeia de montanhas do mundo, o Himalaia. No centro e a oeste está o planalto do Tibet, ao norte está localizado o deserto de Gobi e o planalto da Mongólia, ao nordeste fica a planície da Manchúria e no sul, a planície da China.

Na paisagem é possível visualizar formas distintas de relevos, vegetações, climas e minérios, tudo isso é proveniente da dimensão continental do território, que abrange diferentes formações rochosas, solos que influenciam diretamente na composição das paisagens.

Na variedade de climas, a China apresenta no norte do país um clima árido e frio, já nas proximidades das Cordilheiras e também nos planaltos, o clima é o frio de montanha. No sul da China as características climáticas alteram-se, pois nela o clima é quente e úmido com incidência de chuvas no verão, demonstrando aspectos tropicais, e por fim, no nordeste e leste o clima é temperado.

Em recursos minerais, a China ocupa um lugar de destaque no cenário mundial, esse fator é importante para o abastecimento das indústrias e contribui para o crescimento econômico do país.

O principal minério chinês é o carvão mineral, sendo o maior produtor mundial, além de ocupar o ranking de sétimo lugar em produção de petróleo, pois corresponde a 4,6% de todo minério fóssil do mundo. Outros minérios importantes e encontrados com abundância são estanho, ferro e alumínio.

Na China, as crianças começam a estudar por volta dos seis anos, como no Brasil. Entram na faculdade por volta dos 17 anos. Desde 1986, o Ministério da Educação da China tornou obrigatório no país nove anos de ensino básico e em período integral para todos. A regra englobou uma série de medidas que revolucionou também o ensino básico.

Os alunos:

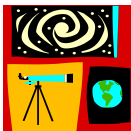
Família e suas rotinas, como vivem?

Xangai, província chinesa que segundo a revista VEJA de 2011 e o teste educacional, PISA, está em primeiro lugar nas áreas de Matemática, Ciências, Leitura. É através do PISA, organizado por OCDE – CLUBE DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS – que mede-se o conhecimento dos jovens de 15 anos.

No Ranking entre melhores colocados, está em primeiro lugar. Seguindo vem:

- Finlândia
- Coréia do Sul
- Japão





- Canadá

Na sala de aula, não tem aparelhos tecnológicos. Apenas, um professor que se formou em uma boa universidade, onde **aprendeu a dar aulas**. Na escola particular, aos domingos, os alunos são obrigados a participarem das aulas de reforço.

Sem ar-condicionado, TV, microfone. Contém, apenas, o necessário: mesas, cadeiras, lousa. Os alunos estudam por 2 horas uma determinada disciplina, sem intervalo maior que 10 minutos; poucas perguntas o professor direciona a eles; Aulas sem humor e espetacularizações encontradas nos cursos brasileiros. E sem reclamar, se mexer ou mesmo irem ao banheiro, é a rotina das aulas de reforço dos alunos de Xangai.

No Ensino Médio, os professores são focados, apenas em ensinar.

Já os alunos, realizam leituras didáticas juntos, sem que o professor peça.

Após o almoço (1h15), que por sinal é pago pelos pais, assim como o uniforme, e o transporte, já os livros que são gratuitos pago pelo governo chinês, os pequenos retornam para a sala de aula, até o horário da saída 17h.

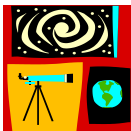
Diferente das tarefas que os jovens brasileiros levam para a casa, pelos quais são baseadas em apenas 1 folha, com alguns exercícios. Os jovens chineses, passam 3 horas a mais, em casa, resolvendo as tarefas passadas pela professora.

Lembrando que, ao faltarem na escola, os professores para compensar a aula perdida, passa trabalhos para serem feitos em casa, e os jovens 'faltões' ainda têm que estudar até o horário do almoço a matéria perdida.

Economicamente falando, a China é um país como revelado pela revista VEJA 12/2011 pg. 130:

"O vice-presidente da Universidade de Xangai diz que o Centro Científico do mundo, hoje, é o EUA. Porém, quando a China se tornar a primeira economia do mundo, aí sim, as universidades e o mundo científico conquistarão a posição na liderança."

A renda x qualidade educacional aumenta de acordo com a riqueza dos países, que logo, produzem sistemas top de educação. Assim, Xangai é uma província muito rica, a média salarial é duas vezes maior à média da China. Lembrando que, Xangai equivale a 1/7 da área do Estado do RJ, sua renda média é igual a



brasileira para 19,2 milhões de pessoas, maior do que os demais **países** participantes do PISA, afirma Gustavo Ioshpe repórter da revista veja.

Dos chineses, 11% vivem em área rural. E 54% dos alunos das 5 primeiras séries são filhos de residentes de outras províncias para trabalhar em XANGAI.

Diferente do Brasil, na China, especificamente de Xangai, os ensinamentos compulsórios vão do 1º ao 9º ano. Ensino gratuito. A partir do 1º ano do E.M todas as escolhas da China são pagas, principalmente as públicas.

É importante lembrar que na China Imperial, os cargos nas carreiras mais prestigiadas eram preenchidos de acordo com os melhores resultados dos exames escolares. E ainda hoje é assim. Ou seja, um exame determina a escola para estudar, outro exame (GAO KAO), determina a universidade à qual o jovem terá acesso.

China – A meritocracia: um conceito arraigado

A meritocracia é um conjunto arraigado na China. Costume estabelecido a partir do tempo dos Mandarins, ano 605.

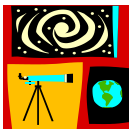
Na sala de aula, a escola tem que ser limpa, silenciosa, simples e eficiente. Ou seja, tanto em Xangai quanto em Pequim há uma bandeira sobre o quadro negro, afirma Gustavo Ioshpe, jornalista da revista veja.

No país, os jovens aprendem e usam constantemente o software de apresentação da Microsoft: Power Point.

Faxineira? Nas escolas da China, elas atuam apenas nas áreas comuns. No fundo da sala ficam algumas vassouras e pás, pois quem limpa a sala antes de irem embora são os alunos.

Muitos jovens saem de casa cedo, pois estudam em colégio interno, onde os pais os colocam para que fiquem assim como um dragão: animal que na mitologia chinesa representa poder e excelência.

A professora nunca se atrasa, nem os alunos. Os alunos, ao chegar a professora, se levantam, se inclinam em direção a mesma, a cumprimentam com reverência.



Não há turma do fundão, conversas paralelas nem problemas de disciplina, relata jornalista da revista Veja Augusto Ioshpe, que acompanhou várias aulas de diversas séries. – Não há chamada nas aulas; cada turma tem um professor encarregado na relação aluno – família. Ou seja, uma vez por dia, o professor responsável pela classe nota a ausência de algum aluno, no exato momento, liga para os pais dizerem o por que da falta.

Os professores: Adeptos de Albert Einstein

“ O sucesso vem de 1% de inspiração e de 99% de transpiração.”

Raramente um aluno falta, e um professor, nunca.

O salário inicialmente não é muito atraente, já que nos três primeiros anos de carreira recebem 40.000 iunes por ano. Equivalente a 400 dólares, ou aproximadamente 2 mil reais. Contudo, os professores recorrem a outros trabalhos para complementar na renda. Muitas vezes, nas escolas públicas, particulares, de reforço.

Os docentes do E.M recebem 72. 000 iunes, e os melhores 90.000, já que o bônus por desempenho acima da média podendo chegar a 40% do valor do salário.

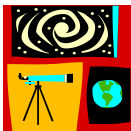
BRASIL X CHINA:

- Na China a prática de sala de aula se faz muito mais presente do que no Brasil. Ou seja, no segundo ano de formação, os futuros docentes acompanham as aulas em escolas regulares duas vezes por semana durante oito semanas e depois faz estágio de meio ano no penúltimo semestre do curso.

- As escolas chinesas são mais pragmáticas e diversificadas na escolha de um pedagogo. No Brasil, domina-se o construtivismo.

- A ideologia, nas escolas chinesas, têm seu dia e momento patriótico. No Brasil, muitas vezes, segundo o jornalista, são formados em universidades tismadas por ideologias de esquerda e instados a nunca ser ‘ neutros’, nem nas aulas de matemática ou de física. E ainda assim, acreditam nisso. “É o desastre costumeiro.”

O ritmo intenso e colaborativo de trabalho ao qual se submetem quando chegam nas escolas, é o que tornam profissionais excepcionais, e competentes



para o mercado de trabalho. E sem dúvidas a inovação mais importante na educação chinesa, é o grupo de estudo dos professores. Um com os colegas de trabalho que ensinam na mesma série, uma vez por semana para preparar as aulas. O segundo grupo é formado pelos colegas de todas as disciplinas da escola. Acontecendo duas vezes ao mês. O terceiro é formado por professores da mesma disciplina e série do bairro, também se encontram duas vezes por mês. A fim de compartilharem práticas de ensino que fizeram sucesso.

Nas escolas realizam dentro de 3 horas, duas reuniões por semana.

O objetivo é um só, compartilhar em toda a rede, técnicas de ensino, criando assim, uma saudável competição entre professores.

Políticas públicas e seu histórico cultural:

Com a intenção de pagar contas com o passado, os Chineses fazem de sua ascensão mais obstinadas e sólidas, para rivalizar com as potências coloniais que os humilharam.

A China é um país totalmente patriótico e embebido em sua trajetória históricas, já que na rádio narram a história sobre dinastia Ming que aconteceu em 1368 a 1944.

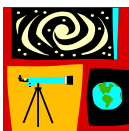
Quando essa dinastia começou, no Brasil encontrava-se apenas mato. E a China era um império unificado havia 1500 anos. Já tinham passado por 2 dinastias Han e Tang, e tinham inventado a pólvora, o papel-moeda, impressão por prensa móvel.

A China foi uma potência mundial, graças aos sábios oficiais, mandarins e por um passado de disciplina e estudo. Assim, se tornar novamente, uma potência mundial será retomar um passado brilhante.

Baixo custo relativo é a grande arrancada da China, perante o Brasil. Rumo a grande potência mundial da educação de primeira linha.

IOSHPE (Revista Veja 2011, pg. 135) afirma que:

“A China sacrifica as ideologias sempre que elas confiam com a busca de resultado. Na educação, isso se expressa na definição do papel do professor. A China se deu conta de que precisava de professores bons e em grande quantidade. Dadas suas carências, montou um sistema em que o professor sai da faculdade mediano, e então é constantemente trabalhado e ajudado para que consiga ministrar suas aulas excepcionais. Um sistema em que os bons professores e as boas escolas subjugam os mais mestres em escolas ruins. Os chineses entenderam que é melhor ter quarenta alunos com



um bom professor do que duas turmas de vinte, uma bem ensinada e outra sob a batuta de um incapaz. O professor é o centro gravitacional de todo o sistema. Pragmatismo, meritocracia, professores bem formados, premiados com dinheiro pelo bom desempenho, estudantes disciplinados e motivados por suas famílias. Essa é a fórmula do combustível da arma secreta chinesa para conquistar o mundo: a educação."

Investimentos da China na Educação

Concluindo, faremos um breve comentário sobre os investimentos da China em Educação nos últimos anos.

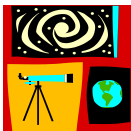
A China sempre investiu pesado na educação básica de qualidade - esta, sim, gratuita a todos – sendo uma das únicas nações do mundo que conseguiu implementar com sucesso as orientações da Unesco, por ocasião do Fórum Mundial de Educação, em Dacar, que estabeleceu uma série de compromissos visando a melhoria da educação no mundo, o que gerou o documento "Educação para todos".

Em 1986, o Ministério da Educação da China, implementou com sucesso nove anos de ensino básico obrigatório e em período integral para todas as crianças chinesas - incentivadas pela isenção de qualquer tipo de pagamento de taxa e material escolar e por subsídios do governo às famílias mais carentes. Segundo a Unesco, 91% das crianças estão na escola.

No Ensino Fundamental, a média de crianças matriculadas passou de 93% em 1980 para 98% em 1998, e a média de estudantes entrando no ensino médio passou de 75.9% em 1980 para 94.3% em 1998, segundo dados do Ministério da Educação chinês.

Além disso, a China implementou um novo método pedagógico, focando na criatividade e pragmatismo dos estudantes. A ênfase é em ensinar a estudar, formação de valores. As disciplinas foram organizadas de forma a preencher as necessidades de desenvolvimento das diferentes regiões da China. Enfatizou-se também a relação entre a vida do aluno e o desenvolvimento de uma sociedade moderna, da ciência e da tecnologia. Dá-se mais atenção à individualidade dos estudantes e incentivo à independência deles no sentido de descobrir soluções, experimentar, investigar, coletar informações. Em 2004, o Conselho Estadual da China aprovou o Plano para Rejuvenescimento da Educação 2003-2007. Este plano prioriza a promoção da reforma educacional e desenvolvimento nas áreas rurais, onde 70% dos habitantes estão no ensino fundamental.

Há muita desigualdade entre as províncias chinesas, conseqüentemente, grande variação no padrão de ensino das escolas. Entre 1995 e 1996, enquanto os gastos com educação local nas oito províncias da região oeste era de 3.37% do Produto Interno Bruto, e 1.98% na região litorânea. A média de gastos por aluno de 1988 até 1996 era de US\$ 8,55 na região litorânea, e de US\$ 26.58 nas grandes cidades, segundo dados de 2001, do Centro Nacional de Pesquisa em Desenvolvimento Educacional da



China. Para padronizar a qualidade de ensino nas regiões leste e oeste da China, o governo chinês deslocou não só recursos financeiros, mas também professores e pessoal administrativo das escolas mais ricas para apoiar escolas mais pobres. Também deu-se grande atenção às minorias. Nas escolas em que a maioria dos estudantes é de grupos étnicos minoritários no país, a língua escrita e falada é usada na instrução deles. Atualmente, há 29 línguas de 21 grupos étnicos minoritários na China. A cada ano, mais de 3.500 livros-texto são publicados nas línguas desses grupos minoritários.

Além disso, mais professores foram contratados e capacitados. De 1990 para 2002, aumentou em 106% o número de professores nas escolas chinesas, segundo relatório da Unesco. A reforma completa do ensino já foi feita em 57% do país.

Além disso, a abertura do país ao ensino privado promoveu a competição na Educação, elevando a qualidade no ensino e contribuindo para um padrão diversificado de desenvolvimento da educação.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <http://conhecimento.insper.edu.br/insper-em-debate/2011/01/03/a-educacao-no-brasil-e-na-china/> Acesso em 23 mar. 2012

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/o-que-o-brasil-pode-copiar-da-educacao-chinesa> Acesso em 23 mar. 2012

Disponível em: <http://deixandomarcos.wordpress.com/2011/05/19/educacao-brasil-e-china/> Acesso em 24 mar. 2012